

IMAGENS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TV: O REPÓRTER ECO ¹**Lucia de Fátima Estevinho Guido**

Instituto de Biologia - UFU

Caixa Postal 593

38.402-018 Uberlândia, MG, Brasil

Resumo Ampliado

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre imagens de Educação Ambiental na TV. Partimos do pressuposto de que os jornais e a televisão são a principal fonte de discussão ambiental para grande parte da população brasileira. É importante destacar que em um país que não tem uma grande tiragem de jornais e revistas, a televisão torna-se um importante meio de comunicação já que a mesma faz parte do cotidiano das pessoas, seja em seus lares, no trabalho e/ou na escola.

Por ser um veículo de comunicação de massa, a televisão é objeto de muitas críticas, especialmente pelo papel de mercantilização da cultura. Mas não é pretensão deste trabalho realizar um estudo sobre a televisão enquanto veículo da cultura de massa tão criticado pelos adeptos das teses da Escola de Frankfurt. Preferimos adotar as premissas de Machado (2001), da necessidade de olharmos a televisão por um outro viés, pois muitos estudos são realizados sobre os modos de difusão, sua estrutura tecnológica e mercadológica e é por isso que *as atenções quase nunca se voltam para o conjunto dos produtos audiovisuais que a televisão efetivamente produz e que os espectadores efetivamente consomem, mas para a estrutura genérica do meio (...)* (Machado, 2001: 09).

Pesquisas têm apontado que professores e alunos utilizam a televisão como principal fonte de informação ambiental, destacamos: Bortolozzi (1997), Carvalho (1989), Máximo-Esteves (1998), Ostman e Parker (1986) e Ramos (1995). Sabemos que as diferentes áreas do ensino de ciências – física, química e biologia _ trabalham com conteúdos relacionados à problemática ambiental.

De acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que “Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências”, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis de ensino. No seu artigo 3º, a referida lei dá incumbência a vários setores da sociedade em disseminar informações e práticas educativas referentes ao meio ambiente, destacamos os meios de comunicação de massa e reiteramos a importância de se analisar o meio televisivo, mas especificamente programas que tratam da temática ambiental.

Considerando a programação televisiva das emissoras abertas brasileiras, verifica-se que apenas a TV Cultura e a Rede Globo mantêm programas semanais sobre o tema ambiente/ecologia. Este trabalho volta-se para a análise de um dos programas da TV Cultura que aborda a temática ambiental. O programa Repórter Eco foi selecionado pela sua intenção educativa e de compromisso com a cidadania. Também porque o programa já existe há dez anos, conseguindo afirmar-se com uma programação voltada para as questões ambientais.

Neste estudo pretendemos descrever e analisar 7 edições do programa que foram gravadas no período de abril/maio de 2002. Os dias em que ocorreram as gravações foram: 19/04; 21/04; 28/04; 05/05; 12/05; 19/05 e 26/05. Após as gravações, os programas foram decupados para posterior análise.

¹ Trabalho apresentado no II Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. São Carlos, Brasil, 27 a 29 de julho de 2003.

Segundo Vanoye e Gogliot-Lété (1994), para analisar um filme, primeiro é necessário decompô-lo em fragmentos, que em separados de seu conjunto produzem um outro significado. Na segunda etapa da análise procura-se estabelecer elos entre esses elementos isolados, para compreender como eles se tornam cúmplices estabelecendo um novo significado. Foi o que fizemos para analisar o programa Repórter Eco, num primeiro momento analisamos de maneira geral o programa como um todo, para percebermos características comuns entre as sete edições gravadas, o que nos orientou a realizar, em seguida o corte analítico de uma parte deste programa.

O Repórter Eco apresenta estrutura organizada em tópicos, em conformidade com a estrutura do próprio programa. O tópico 1 geralmente apresenta reportagens que divulgam projetos inovadores. O tópico 2 é o único denominado como “quadro sobre biodiversidade”, e, geralmente, encontramos neste quadro uma reportagem maior organizada em série e uma notícia curta, sendo que o conteúdo de ambas está relacionado ao tema biodiversidade. Já o tópico 3, apresenta reportagens que mostram o trabalho de personalidades da vida brasileira, relacionando-as, de alguma maneira, às questões ambientais.

Entre os tópicos encontramos “pequenas reportagens”, que se concentram antes do tópico 3. Mais polêmicas, elas são acompanhadas, na maioria das vezes, pelo comentário do jornalista Washington Novaes, especialista em meio ambiente e supervisor geral do programa. Há características de documentário nos tópicos e características jornalísticas nas pequenas reportagens, pois, nos tópicos, os temas recebem tratamento mais aprofundado, que podem vir a fazer sentido no futuro, sendo possível assistir a eles mais de uma vez. Já as pequenas reportagens trazem assuntos atuais, informações para a compreensão do que está acontecendo no momento em que a edição do programa é transmitida.

No intervalo, que se situa entre o tópico 2 e o 3, ocorre a inserção de algumas propagandas voltadas para o meio ambiente, destacamos a da linha de produtos Ekos, da Natura já que a mesma realiza uma parceria com o programa. Ainda nos intervalos, são feitas inserções para divulgar a programação da própria TV Cultura, realizando chamadas para o programa Repórter Eco e para os próximos, são comuns as expressões: “*Estamos com as soluções criativas do Repórter Eco. A seguir você fica com (...)*”; “*Repórter Eco, o habitat ideal para os seres vivos*”; “*No ar, na água, na terra, natureza é cultura*”. É interessante notar a ambivalência da frase “natureza é cultura”, ou seja, a natureza está presente na cultura como a cultura está presente na TV. Nesta vinheta, a TV Cultura chama a atenção com o trocadilho cultura/natureza.

Depois de uma análise geral do programa selecionamos alguns aspectos do conteúdo das imagens que mereciam maior atenção, a saber: como a floresta é mostrada e como os biomas brasileiros estão contemplados nas imagens do programa. O enfoque dado a esta análise parte do conceito de paisagem e em aspectos históricos da relação homem-natureza. Nesse sentido destacamos os seguintes autores: Dean (1996); Schama (1996) e Thomas, (1996).

No Repórter Eco encontramos muitas imagens que suscitam uma idéia de contemplação da natureza, como se houvesse um “Éden” perdido para ser admirado, totalmente isolado da presença humana. Mas esta presença fica escondida na presença do cinegrafista, que carrega toda uma bagagem cultural. Encontramos também imagens que acompanham o discurso do homem inserido na natureza cooperando com a proteção da mesma. Algumas fazem parte de reportagens que mostram projetos aliados ao desenvolvimento sustentável. Outras mostram o espaço urbano valorizando aspectos sociais e culturais. O programa ao mostrar o homem inserido no ambiente também se utiliza de imagens de clichê, são imagens de ambientes degradados, lixo, pobreza humana.

Dos biomas brasileiros, nas reportagens dos tópicos e nas pequenas reportagens, o que mais compõe as paisagens apresentadas no programa é o da Mata Atlântica. Depois aparecem

a Floresta Amazônica, o Cerrado, o Pantanal e, por fim, a Caatinga, que é focalizada nas imagens de dois programas, em apenas duas pequenas inserções. Os Campos e as Florestas Meridionais não são contemplados nas imagens das edições do programa analisadas.

A referência que o programa faz a essas imagens pode nos revelar dois aspectos. O primeiro é a possibilidade de as imagens de Mata Atlântica e Floresta Amazônica estarem em maior número nos arquivos de imagens da TV Cultura. O segundo aspecto, que de certa forma está vinculado ao primeiro, é o fato de as imagens de florestas serem as que melhor compõem as paisagens de natureza. São as famosas paisagens culturalmente construídas, como a de florestas cercadas pelas águas dos rios, lagos ou mares, onde as árvores aparecem espelhadas e as águas trazem o sentimento de harmonia, tranquilidade e paz.

Referências Bibliográficas

BORTOLOZZI, A. Educação Ambiental formal na área das Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá: potencialidades no ensino de geografia. 1997. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/sef/Ftp/LEI979599.doc>>

Acesso em: 30 jan.2003.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e a escola de 1º grau. 1989. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DEAN, W.. **A ferro e fogo**. Trad. por Cid K. Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2001.

MÁXIMO-ESTEVES, Lídia. **Da teoria à Prática: Educação Ambiental com as crianças pequenas** ou O Fio da História. Porto: Porto Editora, 1998.

OSTMAN, R. e PARKER, J. A public's Environmental Information Sources and Evaluations of Mass Media. **Journal of Environmental Education**, vol. 18, nº2, 1986.

RAMOS, L. F. A. **Meio Ambiente e Meios de Comunicação**. São Paulo: Annablume, 1995.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. Trad. por Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**. Trad. por João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994.